VINCI COMPASS

Carta do Gestor

Outubro de 2026

Comentário Macroeconômico

A reeleição do presidente Lula trouxe novas incertezas sobre os rumos da política econômica brasileira, embora seu discurso durante a campanha já indicasse que a responsabilidade fiscal não seria uma prioridade em seu quarto mandato. Em princípio, haveria poucos motivos para esperar uma mudança significativa em relação à política expansionista dos últimos anos. Entretanto, a história dos governos do Partido dos Trabalhadores (PT) sugere que essa conclusão pode ser precipitada. Ao contrário da percepção generalizada, o primeiro governo Lula adotou uma política econômica relativamente conservadora, sob o comando do ministro Antonio Palocci. Uma mudança semelhante ocorreu no início do segundo mandato de Dilma Rousseff, com a nomeação de Joaquim Levy para restaurar a credibilidade fiscal. Em ambos os casos, a pressão dos mercados financeiros parece ter levado o governo a adotar uma postura mais ortodoxa, certamente mais por necessidade do que por convicção ideológica. Esse precedente histórico é particularmente relevante no cenário atual, em que a deterioração das condições financeiras pode novamente incentivar um ajuste tático na política fiscal.

Os desafios econômicos enfrentados pelo novo governo são consideráveis. O Brasil apresentou crescimento relativamente forte nos últimos anos, tendo o desemprego atingido mínimas históricas e a atividade econômica avançado acima de seu potencial, estimado em cerca de 2%. Apesar disso, os gastos públicos continuam crescendo mais rapidamente do que as receitas, mesmo diante de uma arrecadação tributária robusta. O resultado primário deve encerrar 2026 próximo de zero, muito abaixo do superávit de aproximadamente 2,5% do PIB necessário para estabilizar a dívida pública. Com a dívida bruta se aproximando de 83% do PIB, a trajetória fiscal permanece insustentável sem alguma combinação de contenção de despesas e aumento de receitas. O problema central é que a política fiscal segue expansionista, mesmo com a economia operando próxima do pleno emprego, alimentando pressões inflacionárias e exigindo uma política monetária excepcionalmente restritiva.

As consequências desse desequilíbrio são cada vez mais evidentes. A inflação permanece próxima de 4,5%, teto da banda de tolerância do Banco Central, consideravelmente acima da meta de 3%. A alta dos preços do petróleo e a recente depreciação do real agravaram as expectativas inflacionárias. Como resultado, os juros reais projetados permanecem próximos de 10%, aproximadamente o dobro da taxa neutra estimada pelo Banco Central. Essas condições financeiras já começam a comprometer a atividade econômica. A inadimplência das famílias atingiu níveis recordes, enquanto o crédito líquido apresentou contração equivalente a cerca de 3% do PIB nos últimos 12 meses. A expectativa é de contração do PIB tanto no terceiro quanto no quarto trimestre de 2026. O Brasil pode ter chegado a um ponto em que estímulos fiscais

adicionais produzem mais prejuízos do que benefícios, uma vez que seus efeitos inflacionários exigem juros elevados para trazer a inflação de volta à meta.

A eleição presidencial ofereceu uma demonstração particularmente clara da importância da credibilidade fiscal para os mercados brasileiros. Durante o breve período em que os investidores passaram a considerar a possibilidade de um governo mais conservador, entre o primeiro e o segundo turno, as taxas de juros futuros recuaram de forma expressiva. O movimento foi especialmente relevante porque ocorreu sem qualquer mudança efetiva na política econômica: a simples expectativa de maior disciplina fiscal foi suficiente para provocar uma expressiva redução das taxas de juros no mercado futuro. Após a vitória de Lula, entretanto, esse otimismo se dissipou, e os juros futuros voltaram a subir diante da perspectiva de continuidade da expansão fiscal. Atualmente, o mercado já incorpora a possibilidade de novas altas da taxa básica de juros, apesar do nível excepcionalmente restritivo dos juros reais. O episódio demonstrou quanto da estrutura de juros brasileira reflete incertezas fiscais e prêmios de risco, além de ilustrar os potenciais benefícios de um ajuste crível, capaz de permitir uma queda dos juros mesmo antes de melhorias concretas nas contas públicas.

A questão imediata, portanto, é se Lula reconhecerá os custos econômicos e políticos da manutenção da atual política fiscal e adotará uma postura mais pragmática. Assim como em governos anteriores do PT, a escolha do ministro da Fazenda poderá oferecer o primeiro sinal relevante sobre as intenções da nova administração. Três nomes surgem como possíveis candidatos: o vice-presidente Geraldo Alckmin, o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, e o governador do Piauí, Rafael Fonteles. Os três são percebidos como figuras relativamente moderadas, distantes da ala mais ideológica do partido. Alckmin, ex-governador de São Paulo e antigo integrante do PSDB, representaria uma escolha explicitamente centrista. Galípolo, apesar de indicado por Lula para comandar o Banco Central, tem conduzido uma política monetária ortodoxa, mantendo juros excepcionalmente elevados. Fonteles, por sua vez, construiu uma reputação de disciplina fiscal no Piauí e está associado à ala mais conservadora do PT.

Entre os possíveis ajustes discutidos, predominam iniciativas que apontam para uma correção fiscal mais tática do que estrutural. Pelo lado das despesas, o governo poderia adotar maior contenção de gastos, acompanhada de uma revisão das despesas vinculadas que limitam a flexibilidade orçamentária. Metas mais ambiciosas de resultado primário também poderiam funcionar como uma sinalização inicial de compromisso fiscal. Pelo lado das receitas, discute-se a possibilidade de tributação de instrumentos financeiros atualmente isentos, como LCIs, LCAs, CRIs, CRAs e debêntures incentivadas. Essas medidas poderiam melhorar o resultado fiscal no curto prazo, embora sua eficácia dependa do equilíbrio entre o aumento da arrecadação e a contenção

efetiva das despesas. É importante ressaltar que nenhuma dessas propostas deve, por enquanto, ser interpretada como uma política oficialmente anunciada pelo governo.

O Brasil também conta com alguns fatores favoráveis que poderiam facilitar um eventual ajuste. O setor externo permanece robusto, com superávit comercial superior a 4,5% do PIB e exportações em níveis recordes, apesar das tarifas americanas. O petróleo se tornou o principal produto da pauta exportadora, gerando aproximadamente US$ 75 bilhões em 12 meses, enquanto a produção alcançou 4,6 milhões de barris por dia em agosto. O aumento da produção também deverá elevar de forma significativa as receitas do governo nos próximos anos, potencialmente de cerca de 0,5% do PIB em 2025 para até 1,5% do PIB. Essa arrecadação adicional poderia contribuir para o ajuste fiscal sem depender apenas de novos impostos. A principal dúvida, entretanto, é se esses recursos serão utilizados para reduzir o endividamento ou financiar novas despesas. As exportações também oferecem suporte estrutural ao real, embora os movimentos cambiais de curto prazo continuem sensíveis aos fluxos de capitais e às expectativas fiscais.

Os próximos meses serão decisivos para a trajetória dos ativos brasileiros. A nomeação de um ministro da Fazenda com credibilidade, acompanhada de compromissos concretos de contenção de gastos e metas fiscais mais ambiciosas, poderia reduzir significativamente os prêmios de risco, favorecer a valorização do real e melhorar as expectativas de inflação. Isso abriria espaço para o Banco Central aprofundar o ciclo de flexibilização monetária, beneficiando a atividade econômica e o mercado acionário. Por outro lado, a continuidade da atual orientação fiscal, ou um ajuste considerado insuficiente, provavelmente manteria os juros em níveis excepcionalmente elevados, prolongando a deterioração das condições financeiras

Crédito

Vinci Crédito Estruturado

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo rendeu 1,15% no mês, equivalente a 107,5% do CDI. A estratégia de diversificação do portfólio permanece, combinando cotas seniores de FIDCs indexadas ao CDI com cotas de FIDCs lastreadas em operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, caracterizadas por prazos curtos e natureza revolvente.

O VCE tem apresentado performance consistente, sustentada pelo carrego diferenciado das operações e pela menor volatilidade inerente a essa classe de ativos. Mantemos uma originação

ativa, alocando recursos em emissões de FIDCs com diferentes lastros, elevado grau de subordinação e baixo risco de crédito.

Como resultado, a carteira do Fundo segue amplamente diversificada, contribuindo para mitigar tanto os riscos específicos dos ativos quanto os riscos sistêmicos. Essa estratégia é viabilizada tanto pela realocação entre emissores já presentes na carteira quanto pela busca recorrente por novas oportunidades no mercado.

Posicionamento

No fim do mês, cerca de 41% do Fundo estavam alocados em cotas seniores de FIDCs Multi-Multi; 12% em cotas seniores de FIDCs de Consignado; 16% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs de diferentes lastros, todos com bom nível de subordinação; 10% em FIDCs de Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 21% em caixa e liquidez. Atualmente, a carteira é composta por 120 FIDCs de 82 diferentes emissores, com média de 1,2% do PL por emissor.

No cenário de Selic elevada, acreditamos que o VCE seja uma alternativa atrativa, dado seu perfil de baixa volatilidade e alta qualidade de crédito. O Fundo tem prazo de resgate de 59 dias corridos e apresentou retorno líquido de 15,55% nos últimos 12 meses, equivalente a CDI + 1,14% a.a. ou 109,1% do CDI.

O Fundo encerrou o mês com carrego bruto de CDI + 2,85% a.a. e duration de 1,18.

Compass Yield 30

Atribuição de Performance e Perspectivas

No mês, o Fundo rendeu abaixo de seu benchmark (CDI) ao apresentar retorno de +1,00% (93,56% do CDI), tendo acumulado, nos últimos 12 meses, retorno de +15,72% (110% do CDI).

O mês de outubro começou com maior apetite por risco em razão dos resultados eleitorais brasileiros, que apontavam para uma composição mais à direita no Congresso e no Executivo, o que aumentava a possibilidade de uma redução relevante dos juros no país. Entretanto, o resultado do segundo turno frustrou o mercado, gerando maior aversão ao risco em todas as classes, incluindo crédito privado.

Nesse contexto, o IDA-DI abriu cerca de 5 bps no mês, com destaque para emissores mais alavancados e recorrentes, o que faz sentido dado o cenário de juros mais elevados precificado

pelo mercado. Esse ajuste tem sido discreto, dada a elevada liquidez da indústria e a escassez de emissões, fatores que têm sustentado os spreads dos papéis de maior qualidade.

No momento, continuamos monitorando a formação da política econômica do governo para termos mais subsídios para nossas decisões.

Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos a exposição do portfólio a papéis mais longos, privilegiando a exposição a letras financeiras e debêntures mais curtas. Mantivemos também maior alocação em FIDCs, buscando incrementar o carrego observado.

Seguiremos com uma postura mais conservadora e, dado que, ao longo dos últimos meses, reduzimos a exposição à duration e passamos a priorizar ativos com maior liquidez, iremos monitorar oportunidades de alocação com assimetria positiva de risco/retorno neste momento de volatilidade.

O Fundo encerrou o mês com um carrego bruto de CDI + 1,70% a.a. e duration de 2,03 anos.

Compass High Yield 180

Atribuição de Performance e Perspectivas

No mês, o Fundo rendeu abaixo de seu benchmark (CDI), com retorno de +0,97% (91% do CDI), tendo acumulado +16,48% (116% do CDI) nos últimos 12 meses.

Em outubro, fomos impactados pela abertura do mercado secundário corporativo após o resultado eleitoral, que afetou principalmente teses com maior alavancagem e percepção de risco de crédito, como nossas posições mais líquidas. Também zeramos a posição em CSN diante da deterioração dos fundamentos da companhia e da não concretização da venda de ativos esperada para o terceiro trimestre, o que gerou impacto pontual no mês.

No segmento de crédito estruturado, o pipeline segue atrativo, e continuamos enxergando o cenário atual como uma oportunidade para alocações com bons retornos ajustados ao risco. Diante de um ambiente macroeconômico mais desafiador, temos observado estruturas e prêmios de risco mais alinhados aos interesses dos investidores. Nesse contexto favorável à alocação, temos focado em oportunidades de reciclagem do portfólio, buscando melhorar a assimetria de risco, ampliar a diversificação e reduzir gradualmente o sizing médio das operações a fim de proporcionar maior resiliência à carteira em eventuais cenários de estresse.

Posicionamento

Mantemos a estratégia de priorizar a exposição a setores defensivos e companhias resilientes, menos sensíveis à Selic ainda elevada, que tem impactado diversos setores da economia. Em outubro, aproveitamos oportunidades no mercado secundário para aumentar marginalmente a alocação em teses corporativas nas quais identificamos fundamentos sólidos e assimetrias positivas de risco/retorno.

O Fundo encerrou o mês com carrego bruto de CDI + 4,92% a.a. e duration de 2,17 anos.

Compass Credit Selection

Atribuição de Performance e Perspectivas

No mês, o Fundo rendeu abaixo de seu benchmark (CDI) ao apresentar retorno de +1,02% (95% do CDI), tendo acumulado, nos últimos 12 meses, retorno de +14,49% (102% do CDI).

O mês de outubro começou com maior apetite por risco, impulsionado pelos resultados eleitorais brasileiros, que apontavam para uma composição mais à direita no Congresso e no Executivo, aumentando a possibilidade de uma redução relevante das taxas de juros no país. Entretanto, o resultado do segundo turno frustrou as expectativas do mercado, gerando maior aversão ao risco em todas as classes de ativos, incluindo crédito privado.

Nesse contexto, o IDA-DI abriu cerca de 5 bps no mês, com destaque para emissores mais alavancados e recorrentes, o que faz sentido dado o cenário de juros mais elevados precificado pelo mercado. Esse ajuste, contudo, tem sido discreto, dada a elevada liquidez da indústria e a escassez de novas emissões, fatores que têm sustentado os spreads dos papéis de maior qualidade.

No momento, continuamos monitorando a formação da política econômica do governo para termos mais insumos de decisão.

Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos a exposição do portfólio a papéis mais longos, privilegiando a exposição a letras financeiras e debêntures mais curtas. Mantivemos também maior alocação em FIDCs, buscando incrementar o carrego observado.

Seguiremos com uma postura mais conservadora. Considerando que, nos últimos meses, reduzimos a exposição à duration e passamos a priorizar ativos com maior liquidez, continuaremos monitorando oportunidades de alocação que apresentem assimetria positiva de risco e retorno neste cenário de volatilidade.

O Fundo encerrou o mês com um carrego bruto de CDI + 0,74% a.a. e duration de 1,46 ano.

Previdência

Vinci Crédito Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

No mês, o Fundo rendeu abaixo de seu benchmark (CDI) ao apresentar retorno de +0,98% (91% do CDI), tendo acumulado, nos últimos 12 meses, retorno de +14,66% (103% do CDI).

O mês de outubro começou com maior apetite por risco devido aos resultados eleitorais brasileiros, que apontavam para uma composição mais à direita no Congresso e no Executivo, o que aumentava a possibilidade de uma redução relevante dos juros no país. Entretanto, o resultado do segundo turno frustrou o mercado, gerando maior aversão ao risco em todas as classes, incluindo crédito privado.

Nesse contexto, o IDA-DI abriu cerca de 5 bps no mês, com destaque para emissores mais alavancados e recorrentes, o que faz sentido dado o cenário de juros mais elevados precificado pelo mercado. Esse ajuste tem sido discreto, dada a elevada liquidez da indústria e a escassez de emissões, fatores que têm sustentado os spreads dos papéis de maior qualidade.

No momento, continuamos monitorando a formação da política econômica do governo para termos mais insumos de decisão.

Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos a exposição do portfólio a papéis mais longos, privilegiando a exposição a letras financeiras e debêntures mais curtas. Mantivemos também maior alocação em FIDCs, buscando incrementar o carrego observado.

Seguiremos com uma postura mais conservadora e, dado que, ao longo dos últimos meses, reduzimos a exposição à duration e passamos a priorizar ativos com maior liquidez, iremos monitorar oportunidades de alocação com assimetria positiva de risco/retorno neste momento de volatilidade.

O Fundo encerrou o mês com carrego bruto de CDI + 1,43% a.a. e duration de 1,85 ano.

Vinci Valorem Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

Neste mês, tanto o book de moedas quanto o de renda fixa contribuíram negativamente.

Outubro foi marcado pela continuidade das incertezas no cenário geopolítico e econômico global, com os mercados acompanhando de perto as decisões de política monetária dos principais bancos centrais. O Fed optou pela manutenção da taxa de juros, apesar das surpresas altistas observadas nos índices de inflação em meio à aproximação das midterm elections nos EUA, no início de novembro.

No Brasil, outubro foi fortemente influenciado pelas eleições presidenciais. Após terminar o primeiro turno atrás de Flávio Bolsonaro (PL), Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conseguiu uma virada no segundo turno, o que provocou forte aversão ao risco, desvalorização do real e queda expressiva da Bolsa brasileira. Os principais pontos de atenção serão os nomes indicados para os cargos no Banco Central e no Ministério da Fazenda. Bons nomes podem ajudar a acalmar o movimento de saída de ativos brasileiros. Por outro lado, caso o sinal seja de distanciamento de um ajuste fiscal, espera-se uma aversão adicional ao risco.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juros reais, concentradas em títulos curtos. A carteira também conta com uma posição aplicada em vértices curtos da curva de juros nominais.

Na parcela de moedas, após o segundo turno das eleições, as posições compradas em real contra o dólar foram encerradas, com realização de prejuízo.

Vinci Equilíbrio Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições compradas em ações de exportadoras. Por outro lado, os books de moedas e renda fixa contribuíram negativamente.

Outubro foi marcado pela continuidade das incertezas no cenário geopolítico e econômico global, com os mercados acompanhando de perto as decisões de política monetária dos principais bancos centrais. O Fed optou pela manutenção da taxa de juros, apesar das surpresas altistas

observadas nos índices de inflação em meio à aproximação das midterm elections nos EUA, no início de novembro.

No Brasil, outubro foi fortemente influenciado pelas eleições presidenciais. Após terminar o primeiro turno atrás de Flávio Bolsonaro (PL), Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conseguiu uma virada no segundo turno, o que provocou forte aversão ao risco, desvalorização do real e queda expressiva da Bolsa brasileira. Os principais pontos de atenção serão os nomes indicados para os cargos no Banco Central e no Ministério da Fazenda. Bons nomes podem ajudar a acalmar o movimento de saída de ativos brasileiros. Por outro lado, caso o sinal seja de distanciamento de um ajuste fiscal, espera-se uma aversão adicional ao risco.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. A carteira também conta com uma posição aplicada em vértices curtos da curva de juro nominal.

Na parcela de moedas, após o segundo turno das eleições, as posições compradas em real x dólar foram encerradas, com realização de prejuízo.

Na parcela de Bolsa, o Fundo possui posição comprada em Bolsa local, com uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras.

Vinci Total Return Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

Em outubro, o Fundo registrou retorno de -16,14%, frente a -9,88% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de -111,54%, ante 4,22% do índice.

A principal contribuição veio da PRIO, que se beneficiou da alta do petróleo, sustentada pelas tensões no Estreito de Ormuz. Em um mês de forte aversão ao risco doméstico após as eleições, a companhia também foi favorecida pela desvalorização do real, e o mercado passou a vê-la como uma das preferidas do setor pela geração de caixa e pelo potencial de dividendos. No âmbito operacional, a produção seguiu em trajetória de crescimento, e o terceiro trimestre foi o melhor do ano.

Por outro lado, o mês foi desafiador para a Equatorial, que caiu 19,8%, contra uma queda de 9,9% do Ibovespa. A ação acompanhou o rali dos ativos domésticos após o primeiro turno, mas devolveu todo o ganho, e mais, com a reeleição de Lula, que provocou forte abertura da curva de juros. Por

ter alavancagem relativamente mais alta e, portanto, duration mais longa, a empresa foi mais penalizada do que a média. Em suma, outubro foi um mês de beta elevado em relação à curva de juros, sem notícias operacionais negativas relevantes.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Óleo & Petróleo. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 97,24% e exposição líquida próxima de 74,48%.

Multimercado

Vinci Multiestratégia

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo registrou performance de 0,45% no mês. A maior contribuição negativa veio da posição de juros domésticos após o resultado da eleição.

Outubro foi marcado pelas eleições presidenciais no Brasil. Após o fraco desempenho no primeiro turno, Lula reverteu o cenário e superou Flávio Bolsonaro no segundo. O ciclo foi marcado por surpresas, com resultados contrários aos apontados pelas pesquisas de opinião. A perspectiva de um quarto mandato de Lula elevou o prêmio de risco dos ativos domésticos diante da percepção de um governo mais leniente com a situação fiscal e menos preocupado com os riscos inflacionários. Esse cenário deve dificultar o trabalho do Banco Central, limitando o espaço para novos cortes da Selic.

No cenário externo, a abertura das taxas de juros continuou, devido aos receios sobre a situação fiscal dos países desenvolvidos e à demanda por capital das empresas de tecnologia. O aperto das condições financeiras foi um dos motivos pelos quais o Fed não elevou os juros na última reunião, embora as expectativas ainda apontem para novas altas, possivelmente já em dezembro.

Posicionamento

Após o resultado eleitoral, zeramos nossa posição comprada em Bolsa doméstica e reduzimos a posição aplicada em taxa doméstica, reagindo à maior incerteza na política fiscal e monetária. Mantivemos a posição comprada em real.

Vinci Valorem

Atribuição de Performance e Perspectivas

Neste mês, tanto o book de moedas quanto o de renda fixa contribuíram negativamente.

Outubro foi marcado pela continuidade das incertezas geopolíticas e econômicas globais, com os mercados atentos às decisões de política monetária dos principais bancos centrais. O Fed optou pela manutenção da taxa de juros, apesar das surpresas altistas observadas nos índices de inflação em meio à proximidade das midterm elections nos EUA, no início de novembro.

No Brasil, outubro foi fortemente influenciado pelas eleições presidenciais. Após terminar o primeiro turno atrás de Flávio Bolsonaro (PL), Luiz Inácio Lula da Silva (PT) venceu, de virada, o segundo turno, o que provocou forte aversão ao risco, desvalorização do real e queda expressiva da Bolsa. A atenção agora será aos nomes indicados para os cargos no Banco Central e no Ministério da Fazenda. Bons nomes podem acalmar o movimento de saída de ativos brasileiros. Por outro lado, sinais de distanciamento de um ajuste fiscal podem gerar uma aversão adicional ao risco.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juros reais, concentradas em títulos curtos. A carteira também conta com uma posição aplicada em vértices curtos da curva de juros nominais.

Na parcela de moedas, após o segundo turno das eleições, as posições compradas em real contra o dólar foram encerradas, com realização de prejuízo.

Vinci Atlas

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo registrou performance de -1,2% no mês, fruto das perdas na posição aplicada em juros domésticos após o resultado da eleição.

Outubro foi marcado pelas eleições presidenciais no Brasil. Após o fraco desempenho no primeiro turno, Lula reverteu o cenário e superou Flávio Bolsonaro no segundo. O ciclo foi marcado por surpresas, com resultados contrários aos apontados pelas pesquisas de opinião. A perspectiva de um quarto mandato de Lula elevou o prêmio de risco dos ativos domésticos diante da percepção de um governo mais leniente com a situação fiscal e menos preocupado com os riscos inflacionários. Esse cenário deve dificultar o trabalho do Banco Central, limitando o espaço para novos cortes da Selic.

No cenário externo, a abertura das taxas de juros continuou, devido aos receios sobre a situação fiscal dos países desenvolvidos e à demanda por capital das empresas de tecnologia. O aperto das condições financeiras foi um dos motivos pelos quais o Fed não elevou os juros na última reunião, embora as expectativas ainda apontem para novas altas, possivelmente já em dezembro.

Posicionamento

Após o resultado eleitoral, zeramos nossa posição comprada em Bolsa doméstica e reduzimos a posição aplicada em taxa doméstica, reagindo à maior incerteza na política fiscal e monetária. Mantivemos a posição comprada em real e nos países de fronteira. Também saímos de nossas posições tomadas em taxas americanas.

Ações

Estratégia Long Biased | Vinci Total Return

Atribuição de Performance e Perspectivas

Em outubro, o Fundo registrou retorno de -15,81%, frente a -9,88% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de -10,98%, ante 4,22% do índice.

A principal contribuição veio da PRIO, que se beneficiou da alta do petróleo, sustentada pelas tensões no Estreito de Ormuz. Em um mês de forte aversão ao risco doméstico após as eleições, a companhia também foi favorecida pela desvalorização do real, e o mercado passou a vê-la como uma das preferidas do setor pela geração de caixa e pelo potencial de dividendos. No âmbito operacional, a produção seguiu em trajetória de crescimento, e o terceiro trimestre foi o melhor do ano.

Por outro lado, o mês foi desafiador para a Equatorial, que caiu 19,8% contra uma queda de 9,9% do Ibovespa. A ação acompanhou o rali dos ativos domésticos após o primeiro turno, mas devolveu todo o ganho, e mais, com a reeleição de Lula, que provocou forte abertura da curva de juros. Por

ter alavancagem relativamente mais alta e, portanto, duration mais longa, a empresa foi mais penalizada do que a média. Em suma, outubro foi um mês de beta elevado em relação à curva de juros, sem notícias operacionais negativas relevantes.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Bancos, Utilities e Petróleo & Gás. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 98,76% e exposição líquida próxima de 75,43%.

Estratégia Dividendos | Vinci Gas Dividendos e Vinci Seleção

Atribuição de Performance e Perspectivas

Em outubro, o Fundo registrou retorno de -13,34% frente aos -9,88% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de -2,83% ante 4,22% do índice.

A Petrobras foi a principal contribuição positiva do mês, apesar da elevada volatilidade. Na primeira quinzena, as ações se valorizaram diante da expectativa de alternância de poder e da alta do petróleo. Após o segundo turno, devolveram parte dos ganhos, com os investidores reavaliando os riscos de mudanças na política de preços, investimentos, dividendos e na governança. O saldo positivo foi sustentado pelo petróleo em patamar elevado, pelo câmbio mais depreciado e pela produção recorde no trimestre, puxada pelo pré-sal e pelo ramp-up das novas plataformas.

Por outro lado, o mês foi desafiador para Localiza, refletindo sua elevada sensibilidade aos juros. Como a renovação da frota é financiada por meio de dívida, a abertura da curva após as eleições, acompanhada da expectativa de manutenção da Selic em patamar elevado, reduziu a perspectiva de alívio nos custos de financiamento. Esse movimento se somou às preocupações já existentes com a depreciação da frota diante da queda nos preços dos veículos seminovos e do aumento da concorrência das montadoras chinesas.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Petróleo & Gás e Bancos.

Estratégia Long Only | Vinci Mosaico

Atribuição de Performance e Perspectivas

Em outubro, o Fundo registrou retorno de -11,82%, frente a -9,88% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de 0,13% ante 4,22% do índice.

A principal contribuição veio da PRIO, que se beneficiou da alta do petróleo, sustentada pelas tensões no Estreito de Ormuz. Em um mês de forte aversão ao risco doméstico após as eleições, a companhia também foi favorecida pela desvalorização do real, e o mercado passou a vê-la como uma das preferidas do setor pela geração de caixa e pelo potencial de dividendos. No âmbito operacional, a produção seguiu em trajetória de crescimento, tendo o terceiro trimestre sido o melhor do ano.

Por outro lado, o mês foi desafiador para a Equatorial, que caiu 19,8% contra uma queda de 9,9% do Ibovespa. A ação acompanhou o rali dos ativos domésticos após o primeiro turno, mas devolveu todo o ganho, e mais, com a reeleição de Lula, que provocou forte abertura da curva de juros. Por ter alavancagem relativamente mais alta e, portanto, duration mais longa, a empresa foi mais penalizada do que a média. Em suma, outubro foi um mês de beta elevado em relação à curva de juros, sem notícias operacionais negativas relevantes.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

VINCI COMPASS

VINCI COMPASS

Ações 30-out-26

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	16,9157	-13,34%	-2,83%	4,08%	280.918.546	349.806.959,09	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	9,0121	-11,79%	0,17%	5,19%	640.121.808	771.915.859,89	14/11/17	2,00%a.a	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	358,3721	-10,34%	-0,78%	4,92%	195.494.416	257.216.826,37	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	9,2804	-11,82%	0,13%	5,16%	108.137.862	129.773.895,62	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	465,7894	-12,44%	-2,66%	3,84%	20.418.921	22.995.827,96	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	168,8226	-1,64%	3,62%	6,65%	5.058.611	5.624.757,55	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	202,4567	-15,81%	-10,98%	-7,77%	39.296.545	67.987.586,77	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Mosaico Advisory FIA	9,0649	-11,68%	0,10%	4,94%	1.956.949	2.345.193,88	22/04/21	0,033%a.a.	20%	Ibovespa

*Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.845.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	211,6744	-1,17%	6,69%	8,43%	62.364.599	72.911.561,06	08/08/16	2,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Valorem FIM	384,5587	-0,48%	10,10%	12,16%	531.856.348	608.552.620,44	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	348,8533	1,66%	-3,25%	-0,62%	95.214.967	120.199.497,87	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.
Vinci Multiestratégia FIM	417,8861	0,45%	9,84%	12,07%	35.696.036	38.963.308,24	31/03/11	1,00%a.a.	20%	100% CDI

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	2,4310	-0,62%	8,84%	10,52%	71.381.932	77.263.350,02	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI	151,6930	0,97%	11,43%	13,94%	211.500.413	197.613.852,52	19/05/23	0,25%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	115,3815	-2,07%	5,89%	8,49%	17.911.799	17.418.559,50	29/09/23	0,45%a.a.	não há	-
Vinci Optimum FIC FIM CP	126,8063	-0,63%	5,52%	7,51%	3.414.737	2.930.283,14	19/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida a Prev Equilibrio FIE FIC FIM	130,6583	-0,76%	7,85%	9,27%	21.398.908	22.235.102,35	23/05/23	0,972%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	122,8465	-12,31%	-0,21%	4,76%	2.379.450	3.640.711,38	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev TR FIE FIM	110,1721	-16,07%	-11,72%	-8,70%	1.880.662	3.209.070,12	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Credito Advisory Prev XP SEG FI RF CP	172,5545	0,98%	12,04%	14,66%	385.639.827	272.526.722,03	24/03/22	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Valorem Advisory Prev XP Seg FIM	1,7750	-0,49%	10,02%	12,05%	43.760.076	43.590.162,07	28/02/20	0,04%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Equilíbrio Advisory XP Seg Prev FIM	1,7043	-0,63%	8,86%	10,43%	27.640.786	30.141.115,50	30/08/19	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Previdência FIM	1,9733	-0,62%	8,74%	10,34%	20.112.497	20.621.004,90	22/11/17	0,04%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	372,7388	1,18%	12,97%	15,88%	96.433.220	83.472.880,62	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	330,7061	1,15%	12,69%	15,55%	184.232.019	138.323.285,26	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	330,9980	1,16%	12,69%	15,51%	651.165.582	478.397.262,79	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Compass Credit Selection FIC FI RF CP LP	200,9346	1,02%	11,86%	14,49%	1.841.698.618	1.383.856.114,97	23/12/19	0,35%a.a.	não há	-
Compass HY 180 Advisory FIC FIM CP	1,7310	0,97%	13,31%	16,48%	218.292.307	165.789.830,40	23/11/22	1,36%a.a.	15%	100% CDI
Compass Yield 30 FI RF CP LP	215,1666	1,00%	12,82%	15,72%	2.176.679.915	1.926.133.167,06	06/05/20	0,60%a.a.	10%	100% CDI

**Rentabilidades dos fundos em relação ao %CDI

Renda Fixa

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Reservas Tecnicas FI RF REF DI	155,3038	1,02%	11,57%	14,09%	56.661.238	46.758.289,54	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

Índices

Indexador		% mês	% ano	% 12 meses
CDI		1,07%	11,70%	14,25%
Ibovespa (R$)		-9,88%	4,22%	12,29%
IMA-B		-1,03%	8,98%	11,54%
Dólar (PTAX)		4,64%	-1,48%	0,69%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci Gas Didivendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se à investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se à entes públicos. * O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincicompass.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincicompass.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincicompass.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincicompass.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincicompass.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincicompass.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincicompass.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincicompass.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincicompass.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincicompass.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincicompass.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincicompass.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincicompass.com

VINCI
COMPASS